EDITORIAL

O número 42 da revista Estudos Japoneses traz ao encontro dos leitores sete artigos e uma entrevista, que abarcam áreas diversas que podem ser divididas em dois blocos.

O primeiro bloco, relacionado aos assuntos com enfoque no Japão, é constituído de contribuições com seguintes temas: a vida do fotógrafo Domon Ken e sua busca de niponicidade; a revisão crítica do "Nihonjin-ron", literalmente "as teorias sobre ser japonês"; a história das técnicas de impressão no Japão; e as narrativas poéticas do povo ainu em torno das entidades divinas.

O primeiro artigo, "A PAIXÃO ENTRE OGROS E BUDAS: A BUSCA PELA "NIPONICIDADE" NA COLETÂNEA FOTOGRÁFICA "KOJI JUNREI"(1939-1975), DE DOMON KEN", de Richard Gonçalves André, doutor pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e pós-doutor em Língua, Literatura e Cultura Japonesa pela Universidade de São Paulo (USP), versa sobre o fotógrafo japonês Domon Ken, renomado por seu fotojornalismo realista de pós-guerra do Japão, mas que havia dedicado décadas de sua vida à coletânea de imagens dos antigos templos budistas no Japão. A questão da "niponicidade" é aqui abordada no sentido da busca da parte de Domon Ken da essência "japonesa" no budismo do Japão, oriundo de outras partes do Oriente, mas vindo ao Japão via China e Coreia.

O artigo "IMAGENS DO JAPÃO DO ORIENTALISMO AO COSMOPOLITISMO: UMA REVISÃO CRÍTICA DO NIHONJINRON", tem como autora Liliana Morais, mestre pelo programa de Língua, Literatura e Cultura Japonesa da USP, doutora em Sociologia pela Tokyo Metropolitan University (TMU), professora adjunta e pesquisadora visitante no Departamento de Sociologia da Tokyo Metropolitan University (TMU), Japão, e ainda professora adjunta no Departamento de Arte da Temple University Japan (TUJ). No artigo, a autora define o termo nihonjinron como "discurso da singularidade japonesa", que tem uma relação direta com a construção de imagens do Japão no Ocidente, e faz uma análise do mesmo, centrada na área de Estudos Japoneses e das Ciências Sociais. Para tanto, a autora parte da "genealogia do discurso sobre o Japão marcado pelo Orientalismo e seus impactos no nihonjinron", passando por desdobramentos nos períodos de guerra, pós-guerra e ainda após década de 1980, até chegar a novas direções que se apontam no Japão de hoje.

O artigo em japonês, "THE HISTORY OF JAPANESE BOOKS FROM THE PERSPECTIVE OF PRINTING TECHNIQUE" (印刷技術からみた日本語文献の歴史), é da autoria de Jun Shirai, professor associado da Hiroshima University, que foi professor visitante do programa de Língua, Literatura e Cultura Japonesa da Universidade de São Paulo, em 2018. O artigo elucida o motivo pelo qual a técnica de impressão com tipos móveis, levada da Europa para o Japão no final de século XVI, não se estabeleceu rapidamente, como ocorrera na Europa. E ainda esclarece o motivo por que a técnica tradicional de bloco de madeira no Japão foi utilizada por um período

muito longo, inclusive usada de forma paralela ao uso de tipos móveis, declinando somente no séc. XIX. Os fatos têm uma relação estreita com as características de escrita da língua japonesa de então, que dificultaram a difusão rápida de impressão de tipos móveis.

"O DIVINO NAS NARRATIVAS AINU" tem como autoria Luana Bueno Barbosa Cyríaco da Silva, licenciada em Artes Visuais pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) e graduanda em Letras - Japonês na Universidade Federal do Paraná (UFPR), juntamente com Márcia Hitomi Namekata, doutora em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP) e Pós-Doutorado em Letras (Língua, Literatura e Cultura Japonesa) pela mesma universidade. O texto traz como tema as narrativas em formas de verso ou prosa do povo indígena ainu, que habita tradicionalmente a ilha de Hokkaido, norte do Japão. Ainu é o povo que tem sua língua diferente da japonesa e uma literatura oral com traços culturais marcantes. Dentre as narrativas, o artigo traz como foco as que versam sobre as entidades divinas, chamadas Kamui, cuja presença é de suma importância no imaginário dos ainu.

O segundo bloco da revista trata de temas ou objetos de estudo ligados à comunidade japonesa no Brasil: a aquisição de língua portuguesa como língua estrangeira pelas crianças nipo-brasileiras na comunidade de imigrantes japoneses no interior paulista; o conjunto de obras de literatura infanto-juvenil da ilustradora e escritora Lúcia Hiratsuka sob viés da estética japonesa; a biografia do primeiro diplomata descendente de japoneses no Brasil, Edmundo Fujita; e a entrevista com Teruko Oda, haicaísta que representa hoje os haicais em língua portuguesa no Brasil.

O primeiro artigo do segundo bloco, "PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA... NÉ?", é da autoria de Sebastião Carlos Leite Gonçalves, doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e pós-doutorando na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e professor assistente doutor do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual Paulista (UNESP), São José do Rio Preto. O texto aborda o uso do marcador discursivo "né?" na aquisição do português como segunda língua, constatado na fala das crianças de uma comunidade nipo-brasileira no estado de São Paulo, conhecida como "Comunidade Yuba". O autor afirma a importância do referido recurso do marcador discursivo na aquisição da fala do português como segunda língua, presente não somente na posição final de unidades comunicativas, mas também nas posições inicial e medial, o que lembra as posições possíveis do marcador "ne" na língua japonesa, a primeira língua adquirida pelas crianças na comunidade.

"A MISTURA DE CORES DA LITERATURA HÍBRIDA DE LÚCIA HIRATSUKA" é artigo de Janete da Silva Oliveira, doutora pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e professora assistente da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), que aborda a obra da ilustradora, tradutora e escritora de descendência japonesa no Brasil, Lúcia Hiratsuka. Sua contribuição na literatura infanto-juvenil

brasileira é cheia de referências hibridizadas da cultura japonesa e da vida no interior de São Paulo, conforme aponta a autora, que analisa a riqueza de cores, afetividade e criatividade, relacionando-se à estética japonesa no conteúdo de suas obras. A qualidade do conjunto de suas obras está justamente na união da estética japonesa com a narrativa brasileira, carregada de memória afetiva.

O artigo a seguir, "HISTÓRIA ORAL DO PRIMEIRO NIPO-BRASILEIRO A INGRESSAR NO ITAMARATY" é assinado conjuntamente por Kwang Yoon Lee, Young Chul Kim e Monica Setuyo Okamoto, respectivamente, professor doutor e diretor do Departamento de Língua Portuguesa da Busan University of Foreign Studies, professor doutor do Departamento de Língua Portuguesa da Busan University of Foreign Studies e professora doutora da área de Japonês, do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O trabalho aponta a importância da atenção aos estudos étnicos de grupos minoritários, em específico de residentes de origem asiática no Brasil, em número crescente, constatado no Censo 2010. O artigo traz a história oral do primeiro diplomata no Brasil com ascendência japonesa, Edmundo Fujita, como forma de repensar a representatividade dos nipo-descendentes na sociedade brasileira.

A revista fecha com a "ENTREVISTA COM TERUKO ODA", realizada por Débora Fernandes Tavares, mestre pelo Programa de Língua, Literatura e Cultura Japonesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo e docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Messiânica. Teruko Oda é uma haicaísta e coordena o Grêmio Haicai Ipê desde 2012 e é responsável pelo Encontro Brasileiro de Haicai. O Grêmio Ipê tem como objetivo "estudar as possibilidades de compor o haicai em língua portuguesa, mantendo-se o espírito do haicai japonês" desde sua criação, que se deu em 1987, pelos fundadores, entre eles o Mestre Goga, tio de Teruko Oda. Nesta entrevista inédita, Teruko retrata sua infância em contato com a natureza no interior paulista e sua vivência com haiku, em língua japonesa, que mais tarde propiciou um envolvimento maior no Grêmio Ipê, assim como relata suas atividades desenvolvidas como organização de concursos de haicai, publicações, e suas expectativas com relação ao futuro do haicai no Brasil.

Temos certeza de que, ao entregarmos mais este número da revista Estudos Japoneses, estamos cumprindo o nosso papel de divulgar os resultados de estudos relacionados à área de Estudos Japoneses, permitindo aprofundar a compreensão dos diferentes olhares sobre as temáticas ligadas ao Japão e a comunidade nipo-brasileira no Brasil.

Junko Ota